

Relatório de Execução Orçamental

30 de setembro de 2023

Índice

0.	RESULTADOS A FIM DO 3º TRIMESTRE 2023.....	3
1.	DESEMPENHO OPERACIONAL	5
2.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	7
2.1	Plano de Investimento.....	7
2.2	Análise de Balanço.....	9
2.3	Síntese de Resultados.....	13
2.3.1	Rendimentos Operacionais	14
2.3.2	Gastos Operacionais.....	15
2.3.2.1	Fornecimentos e Serviços Externos	15
2.3.2.2	Recursos Humanos	17
2.4	Plano de Redução de Custos (PRC).....	17
2.5	Prazo Médio de Pagamentos.....	18
2.6	Endividamento.....	19
2.7	Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado.....	19
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS.....	20
3.1	Balanço	20
3.2	Demonstração de Resultados.....	21

Índice de Quadros

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento	5
Quadro 2 - Investimentos.....	8
Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente.....	9
Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente.....	11
Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio	13
Quadro 6 - Síntese de Resultados	14
Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais	14
Quadro 8 - Análise dos FSE.....	15
Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos	17
Quadro 10 - Análise do PRC.....	18
Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos.....	19
Quadro 12 - Dividas Vencidas	19
Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2023	19

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial)	6
Figura 2 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial)	6

0. RESULTADOS A FIM DO 3º TRIMESTRE 2023

O objetivo deste relatório é apresentar a execução orçamental da MOBI.E a fecho do 3º Trimestre de 2023, cumprindo assim a determinação da alínea i) do nº 1 do art.º 44 do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro.

Principais destaques:

- A atividade da empresa durante o 3º trimestre esteve ainda bastante condicionada pelos trabalhos de migração para a nova plataforma. A relevância destes trabalhos tem obrigado a afetação de um número elevado de horas e colaboradores, evidenciando ainda mais a falta de Recursos Humanos, obrigando a adiar outras tarefas também importantes, como a preparação técnica do caderno de encargos relativos a novos investimentos, a gestão atempada de alguns contratos de concessão com o consequente diferimento da emissão de faturas e correspondente cobrança de receitas. Os trabalhos de migração para a nova plataforma prolongaram-se pelo 3º trimestre.
- A utilização da rede Mobi.E durante os primeiros 9 meses do ano tem-se caracterizado pela superação genérica mensal de recordes. Desta forma, apesar de não termos fechado o ano, é já possível antecipar que 2023 será o melhor ano de sempre. Face ao período homólogo, durante os primeiros nove meses a utilização da rede Mobi.E aumentou 90% em termos de consumo de energia, 70% em carregamentos e 63% em número de utilizadores distintos. As poupanças na emissão de CO₂ aumentaram 90%.
- Melhoria da performance operacional, tanto a nível absoluto como relativo, verificando-se um aumento de c. 3,5x do EBITDA e um incremento da margem EBITDA de 16% para 40%. Num contexto inflacionista, a contenção de gastos tem um impacto residual, contudo, a empresa procurou, na medida do possível, diferir os seus gastos de acordo com o atraso na concretização de algumas receitas previstas com as concessões.
- Continuação da implementação dos projetos previstos no Programa de Estabilidade Económica e Social (PEES) relativo à instalação de *Hubs* de carregamento e de Postos de Carregamento Ultrarrápido (PCURs).
- A estrutura de capitais da MOBI.E é bastante sólida, evidenciando capitais próprios positivos superiores a 2,4 Milhões € e um rácio de liquidez geral de 87%.
- A MOBI.E e a rede Mobi.E têm mostrado uma notoriedade crescente, à medida que os cidadãos se apercebem das vantagens da mobilidade elétrica e da urgente necessidade de uma transição energética a bem do futuro das gerações vindouras. Nesse sentido, têm sido realizadas algumas ações de reforço da notoriedade junto da comunicação social, destacando-se as *newsletters* do ACP e do jornal ECO e o conteúdo patrocinado nas revistas do ACP e da Exame Informática.
- O contacto próximo com os meios de comunicação social tem resultado na frequente publicação dos comunicados enviados nos principais meios generalistas e da especialidade. Esse contacto tem ainda originado algumas entrevistas, destacando-se a presença nos programas "Economia Real" do Porto Canal e "Com o motor no coração" do Observador e a entrevista dada ao portal internacional Mobility Portal.
- No âmbito das ações de comunicação programadas para este ano, foi realizada uma mesa-redonda de cerca de 40 minutos na rádio TSF sobre a solidez da rede de carregamento, que

juntou os representantes da Associação Portuguesa de Comercializadores e Operadores da Mobilidade Elétrica (APOCME) e do StandVirtual, além da MOBI.E. Foi também promovido nas redes sociais da MOBI.E um concurso de fotografia "ECO.Flash", cujo objetivo foi reunir imagens de ambiente e sustentabilidade. As dez melhores integraram uma exposição, na estação Baixa-Chiado, em Lisboa, entre 11 e 29 de setembro.

- À semelhança dos meses anteriores, a MOBI.E é, cada vez mais, convidada a participar em ações de promoção da rede de carregamento e da mobilidade elétrica, destacando-se, a nível nacional, a participação no *webinar* "Mobilidade Elétrica e a Rede de Carregamentos em Portugal", organizado pelo StandVirtual e pela Associação Automóvel de Portugal, na conferência "Smart Cities – Compreender o Futuro", organizada pela revista Exame Informática, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da Kia, no painel "Mobilidade Urbana Integrada e Digital: uma realidade?", organizado pela ADENE – Agência para a Energia, e na palestra "Coimbra, the right place to be greener", organizada pelo Município de Coimbra.
- A nível internacional, a MOBI.E foi convidada a participar no *webinar* "Movilidad Eléctrica en Latinoamérica y El Caribe", organizado pelo programa Move das Nações Unidas, na palestra "A Mobilidade Elétrica, uma oportunidade para criar valor na Colômbia e no Eje Cafetero", organizada pela Faculdade de Engenharia da Universidade Tecnológica de Pereira, que se realizou na Colômbia, bem como no 37º Congresso Nacional de Distribuidores de Combustíveis e Energia, que decorreu em Cartagena, também na Colômbia. Estas presenças mostram o interesse de diversas entidades colombianas, e de outros países, no modelo português de mobilidade, prevendo-se que daí surjam propostas de colaboração.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

A rede Mobi.E agrega todos os pontos de carregamento de acesso público instalados em Portugal operados pelos Operadores de Pontos de Carregamento (OPC), permitindo, assim, que qualquer Utilizador de Veículos Elétricos (UVE) possa utilizar todos os pontos, independentemente do Comercializador de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica (CEME) com quem tem contrato. Acrescem, ainda, os pontos de carregamento de acesso privado que tenham aderido voluntariamente. A rede Mobi.E tem vindo a registar um crescimento substancial nos últimos anos, sendo de prever que esta tendência se mantenha nos próximos.

A rede Mobi.E, no fim do 3º trimestre de 2023, registou crescimentos bastante significativos, tanto a nível da infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede (em energia consumida e número de carregamentos).

O número de postos de carregamento cresceu 36% nos primeiros três trimestres de 2023. O número de postos rápidos (com potências entre 22 kW e 55 kW) registou uma diminuição, dado que alguns Operadores estão já a substituir estes postos por postos ultrarrápidos, nas localizações onde a velocidade de carregamento é mais importante. Em contrapartida, o número de postos ultrarrápidos cresceu cerca de 500%, fazendo com que o crescimento dos postos com potência igual ou superior a 50 kW (rápidos e ultrarrápidos) tenha sido de 39%, valor semelhante ao registado para os postos normais.

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento

	Real		PAO	Δ		Δ	
	30 setembro 2023	31 dezembro 2022	30 setembro 2023	31. Dez. 22 Abs.	%	PAO Abs.	%
Pontos de carregamento	8 144	6 443	N.A.	1 701	26,4%	-	-
Pontos de carregamento (acesso público)	7 058	5 630	N.A.	1 428	25,4%	-	-
Postos de carregamento	5 274	3 845	4 023	1 429	37,2%	1 251	31,1%
Postos de Carregamento - Normal	3 802	2 783	2 840	1 019	36,6%	962	33,9%
Postos de Carregamento - Rápido	868	965	945	-97	-10,1%	-77	-8,1%
Postos de Carregamento - Ultrarrápido	604	97	238	507	522,7%	366	153,8%
Tomadas	10 285	7 777	7 932	2 508	32,2%	2 353	29,7%

Nota: A nível europeu o conceito de pontos de carregamento (nº de tomadas de um posto de carregamento que podem ser utilizadas ao mesmo tempo) tem vindo a ganhar relevância em detrimento do conceito de tomadas, sendo este o indicador na base das metas obrigatórias definidas pelo regulamento europeu AFIR e acordadas por Portugal no âmbito do PRR, pelo que a MOBI.E passa a adotar este conceito, mantendo para efeitos comparativos históricos, informação sobre o número de tomadas.

O número de utilizadores distintos na rede Mobi.E foi 141 985 nos primeiros 9 meses de 2023, o que representa um crescimento de 63% face ao período homólogo.

O número de utilizadores da rede tem vindo a crescer mensalmente, conforme evidenciado no gráfico seguinte:

Utilizadores 2023

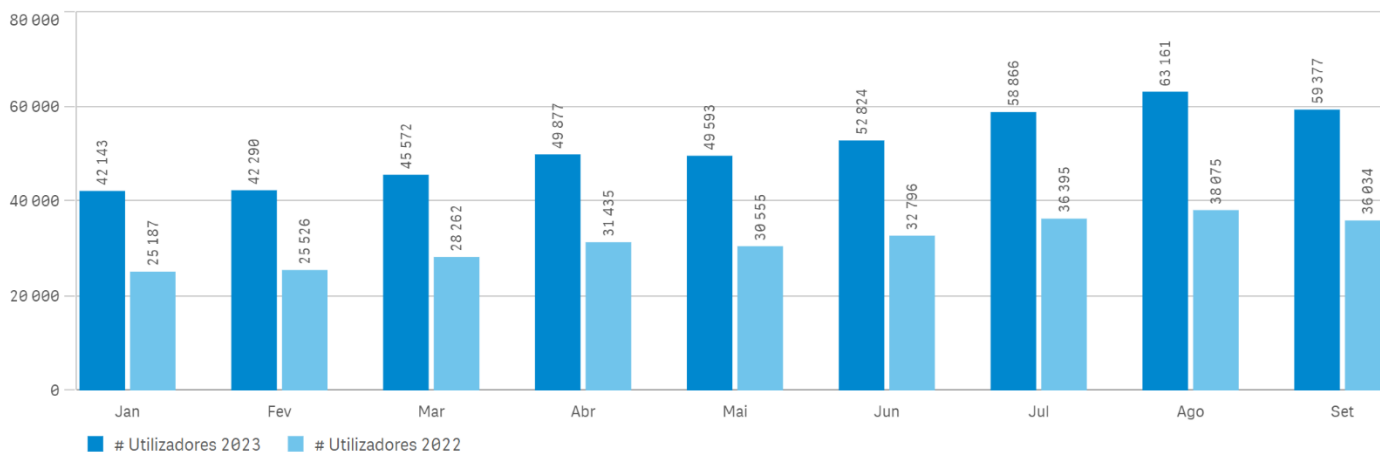


Figura 1 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

A energia consumida na rede Mobi.E nos primeiros nove meses de 2023 foi de 48 266 490 kWh. Verifica-se, face ao período homólogo, um crescimento de 90%, tendo em conta o consumo verificado nos nove meses iniciais de 2022 de 25 449 493 kWh. Adicionalmente, o número de carregamentos para o mesmo período também cresceu 70,2%, para um total de 2 993 761 carregamentos na rede em 2023, conforme detalhe mensal presente no gráfico seguinte:

Carregamentos 2023

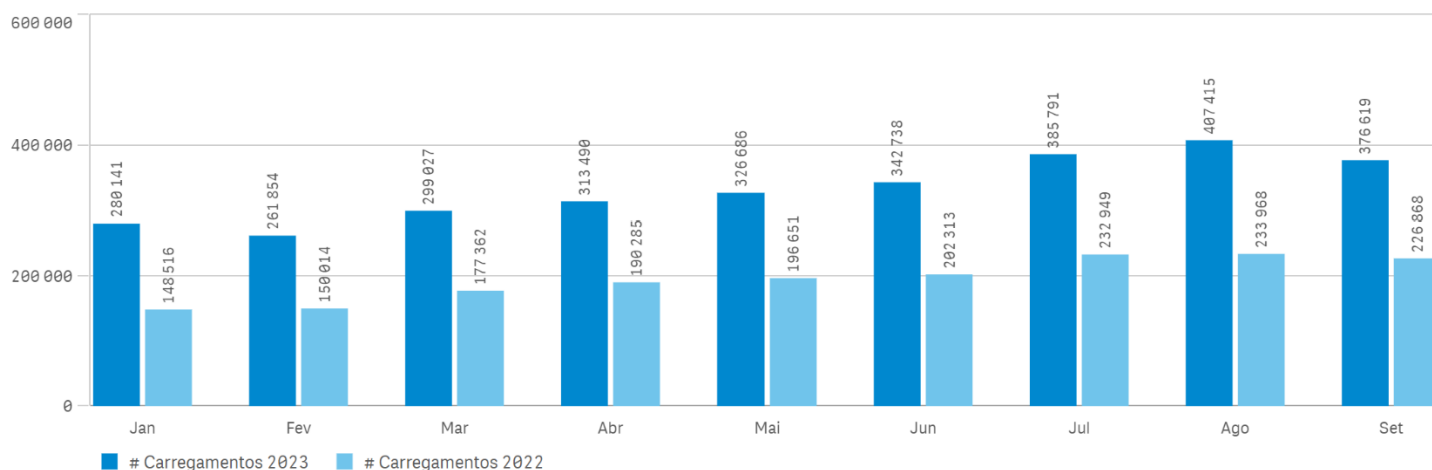


Figura 2 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

O impacto no meio ambiente foi também bastante positivo. No total da rede Mobi.E, nos primeiros nove meses de 2023, foram poupadas 38 815 tonCO₂.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

2.1 Plano de Investimento

Durante o 3º trimestre de 2023 entrou em operação o PCUR de Viana do Castelo, em agosto. O PCUR de Sintra encontra-se em fase final do processo de instalação e os de Portimão e Bragança numa fase ainda preliminar devido a atrasos e constrangimentos associados aos processos de licenciamento e ligação à rede elétrica nacional.

Relativamente aos *Hubs* apenas faltam entrar em operação os de Almada e Vila Nova de Gaia que aguardam tramitação processual relativamente ao licenciamento de ocupação de espaço. À semelhança do projeto dos PCURs, também este projeto sofreu constrangimentos decorrentes das crises nas cadeias de abastecimento.

Em agosto de 2023, foi assinado, entre a MOBI.E e o Fundo Ambiental, um novo Aditamento ao Protocolo inerente ao PEES que prevê a prorrogação do prazo de execução material do projeto até 31 de dezembro de 2023. Contudo, poderá haver necessidade de efetuar mais uma prorrogação, atendendo às pendências referidas acima alheias à MOBI.E.

No que respeita à nova Plataforma de Gestão da rede Mobi.E, investimento cofinanciado pelo POSEUR incorporado na reprogramação física e financeira dos projetos relativos à instalação da Rede Piloto, o contrato decorrente do concurso público internacional foi outorgado em janeiro de 2022, tendo-se iniciado os trabalhos de desenvolvimento, implementação e gestão da plataforma de gestão de rede Mobi.E.

Depois de concluídos os desenvolvimentos no início do 2º trimestre deste ano, iniciou-se a primeira parte da migração, que consistiu na passagem de todos os postos de carregamento para a nova plataforma, concluída no 3º trimestre. A segunda parte, consistiu na passagem de todos os CEME para a nova plataforma e, em paralelo, o tratamento das integrações com o setor elétrico. No final do 3º trimestre, a migração está a terminar, estando-se a avaliar os impactos e ou correções necessárias para se dar por concluído o processo. Apesar de alguns atrasos normais neste tipo de migrações altamente complexas, os trabalhos estão a decorrer em linha com o previsto.

Quadro 2 - Investimentos

Investimentos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2023	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2023	30 setembro 2022					
Ativos Tangíveis	208 200	565 632	227 250	-357 432	-63,2%	-19 050	-8,4%
Edifícios e outras Construções	0	6 063	0	-6 063	-100,0%	0	-
Equipamento Básico	199 750	557 393	200 000	-357 643	-64,2%	-250	-0,1%
Postos Carregamento (POSEUR)	0	119 643	0	-119 643	-100,0%	0	-
Postos Carregamento (Hubs, PCURs, Outros)	199 750	437 750	200 000	-238 000	-54,4%	-250	-0,1%
Equipamento Administrativo e Outros	8 450	2 176	27 250	6 274	288,3%	-18 800	-69,0%
Equipamento Informático	5 437	0	1 250	5 437	-	4 187	334,9%
Mobiliário e outros equipamentos	3 014	2 176	26 000	837	38,5%	-22 986	-88,4%
Ativos Intangíveis	201 118	513 161	433 850	-312 043	-60,8%	-232 732	-53,6%
Nova Plataforma de Gestão de Rede	158 100	395 800	158 100	-237 700	-60,1%	0	0,0%
Outros Ativos Intangíveis	43 018	117 361	275 750	-74 343	-63,3%	-232 732	-84,4%
Total	409 318	1 078 793	661 100	-669 474	-62,1%	-251 782	-38,1%

A MOBI.E continua a dispor de um número muito limitado de recursos humanos, atendendo ao aumento de atividade que vem registando, fundamentalmente por 3 grandes fatores: i) o gradual crescimento do mercado regulado da mobilidade elétrica; ii) a complexidade acrescida motivada pela natural e exetável inovação técnica e regulamentar constante associada a uma tecnologia recente; iii) a notoriedade crescente da marca e da empresa MOBI.E que levam a um aumento do número de solicitações externas para participar em eventos de divulgação do conhecimento sobre a rede Mobi.E. Estas carências de recursos humanos foram particularmente sentidas ao longo do 2º e 3º trimestres de 2023, atendendo a 3 grandes fatores: i) a atividade de migração da nova plataforma, ii) a um aumento significativo de solicitações para acompanhamento dos derradeiros trabalhos relacionados com a aprovação do AFIR, para participação em eventos externos de divulgação do conhecimento e; iii) a intensificação de contactos com o objetivo de internacionalização da atividade. A conjugação destes fatores, não permitiu que a empresa dispusesse de recursos humanos suficientes que permitisse elaborar, até ao momento, as peças técnicas para os procedimentos de contratação pública dos 200 000€ de investimentos em infraestruturas de carregamento previstos no PAO, com impacto numa redução dos ativos tangíveis, face ao PAO, em 19 050€ (-8,4%). Esta redução não foi maior porque foram registadas as segundas e últimas tranches relativas aos PCURs de Setúbal, Vila Real, Guarda, Évora e Viana do Castelo, anteriormente previstas para 2022. Comparativamente ao período homólogo, os ativos tangíveis registaram uma variação negativa de 357 432€ (-63,2%), uma vez que a) não houve investimentos ao nível do edifício do escritório, b) em 2022 tinha-se registado uma tranche na finalização da rede piloto de postos de carregamento, c) ao nível de Hubs e PCURs registaram-se as segundas tranches dos 5 PCURs, anteriormente referidos, enquanto que no período homólogo se registaram a segunda e última tranche do PCUR de Santarém e dos Hubs de Guimarães, Loures, Viseu e Loulé, d) houve uma diferença residual ao nível de equipamentos administrativos e e) houve investimento com a renovação dos computadores e outros equipamentos corporativos

Os ativos fixos intangíveis registaram, também, um decréscimo bastante significativo (-60,8%) face ao período homólogo, especialmente, devido a) às duas primeiras prestações do contrato da nova plataforma de gestão de rede, celebrado em janeiro de 2022 *versus* a última tranche do contrato registada em 2023 e b) ao menor investimento ao nível do *software* de tratamento de dados (Qlik) *versus* o investimento no ERP Primavera, Qlik e plataforma para o projeto internacional iDACS. Face ao PAO, estes últimos estão também abaixo em cerca de 53,6%, devido, essencialmente, às razões apontadas em cima, designadamente à falta de recursos humanos que não permitiram até o momento preparar as condições técnicas para os procedimentos de contratação pública, nomeadamente, para o projeto do Balcão Virtual Único (150 000€) e outros investimentos em *software* (42 500€) e acompanhar os trabalhos de implementação do sistema de gestão de pedidos (22 500€), e de mais melhorias ao nível do Qlik financeiro (17 732€).

2.2 Análise de Balanço

Principais variações no Balanço, face ao previsto no PAO a fecho do 3º Trimestre:

Tal como no ano de 2022, a execução orçamental das principais rubricas de Balanço durante os primeiros nove meses do ano ficou fortemente condicionada pela evolução dos investimentos previstos na RCM n.º 41/2020, de 6 de junho, designadamente, os relativos à instalação dos *Hubs* e de PCURs, conforme detalhado no ponto relativo aos investimentos.

Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente

Ativo / Passivo Não Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	30 setembro 2023	31 dezembro 2022	30 setembro 2023		
Ativo não corrente	4 404 429	4 965 780	4 786 980	-382 551	-8,0%
Ativos fixos tangíveis	2 995 919	3 442 823	3 330 731	-334 812	-10,1%
Ativos intangíveis	785 376	765 281	1 138 576	-353 200	-31,0%
Outros ativos financeiros	6 738	6 021	12 378	-5 639	-45,6%
Outros créditos a receber	545 341	680 600	192 753	352 587	182,9%
Ativos por impostos diferidos	71 054	71 054	112 542	-41 487	-36,9%
Passivo não corrente	1 258 194	1 006 850	595 415	662 779	111,3%
Outras dívidas a pagar	1 258 194	1 006 850	595 415	662 779	111,3%

Ativo não Corrente

- Desvio negativo de 334 812€ (-10,1%) em ativos fixos tangíveis em virtude, essencialmente, do atraso na concretização dos investimentos contratualizados de *Hubs* e PCURs, cuja conclusão estava inicialmente prevista até final de 2022 (detalhado acima), prorrogado até fim de dezembro de 2023 e, também, do adiamento dos investimentos previstos em novos 5 PCURs projetados para concessão. Assim, transita pendente de concretização em ativo 212 581,55€ de *Hubs*, 39 950€ de PCURs no âmbito do RCM n.º 41/2020, de 6 de junho (desde janeiro que se estimava a imputação de depreciações) e de 200 000€ de novos PCURs (que entrariam em operação em julho);
- Discrepância negativa de 353 200€ (-31,0%) em ativos intangíveis pelas razões apontadas no ponto anterior referente a investimentos, numa menor concretização deste tipo de investimentos em cerca de 85 000€ a fecho de 2022, e da entrada em operação da plataforma de gestão de rede no início de abril enquanto previsto para julho de 2023 (impacto de c. 59 mil € em depreciações);
- Desvio em outros ativos financeiros em -5 639€ inerente aos fundos de compensação de trabalho;
- Créditos a receber com variação no valor de 352 587€ em resultado, essencialmente, (i) do acréscimo de rendimento efetuado a fecho de 2022, no valor total de 480 532€, respeitante aos rendimentos inerentes a gastos da atividade regulada que deverão ser compensados por rendimentos da atividade regulada, após aceitação pela ERSE, (ii) da transferência para outros créditos a receber ao nível corrente da comparticipação do Turismo de Portugal (89 566€) cujo recebimento deste subsídio ao investimento ocorreu apenas em julho 2023 e (iii) da transferência para outros créditos a receber corrente do acréscimo de 38 379€ inerente a rendimentos, devidos em 2021, mas somente aceites em finais de 2022 como devidos pela ERSE, estando a ser recuperados na Tarifa EGME de 2023;
- Desvio negativo de 41 487€ (-36,9%) em Ativos por Impostos Diferidos pela existência de um Resultado Líquido do Exercício superior ao previsto no PAO. Com o RLE de 2022 permanecem 65 526€ de prejuízos fiscais reportáveis e 5 528€ de benefícios fiscais reportáveis (CFEI II).

Passivo não Corrente

- Diferencial de 662 779€ (111,3%) em Outras dívidas a pagar em resultado, essencialmente, de obrigações inerentes a subsídios ao investimento corretamente refletidas a fecho do ano de 2022.

Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente

Ativo / Passivo Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	30 setembro 2023	31 dezembro 2022	30 setembro 2023		
Ativo corrente	4 898 454	4 885 829	3 338 315	1 560 139	46,7%
Clientes	31 364	211 219	205 915	-174 551	-84,8%
Estado e Outros Entes Públicos	118 267	64 050	581	117 687	20267,5%
Outros créditos a receber	774 466	560 844	180 568	593 897	328,9%
Diferimentos	20 041	23 850	10 344	9 698	93,8%
Caixa e depósitos bancários	3 954 316	4 025 867	2 940 907	1 013 409	34,5%
Passivo corrente	5 620 800	6 001 267	5 142 691	478 109	9,3%
Fornecedores	89 304	9 797	96 335	-7 031	-7,3%
Estado e Outros Entes Públicos	25 455	43 452	82 692	-57 237	-69,2%
Outras dívidas a pagar	484 723	327 853	584 366	-99 643	-17,1%
Diferimentos	5 021 319	5 620 165	4 379 298	642 021	14,7%

Ativo Corrente

- Desvio negativo de 174 551€ (-84,8%) na rubrica clientes devido, essencialmente, i) ao atraso na faturação da Tarifa EGME de julho e agosto por reprocessamentos de dados, relacionado com a fase de migração para a nova plataforma, ii) à existência praticamente nula de outras prestações de serviços, embora previstas com cerca de 6 900€ de pendentes, mesmo com iii) pendentes superiores ao previsto associados à faturação do Hub de Coimbra e do PCUR de Castelo Branco num total de 25 736€ (as estimativas no PAO para concessões assentavam na emissão de faturas no início de cada trimestre com o prazo de pagamento a 30 dias, contudo, dados os atrasos já referenciados, as emissões de faturas e inícios de concessão têm sofrido adaptações/ajustes);
- Desvio de 117 687€ em Estado e Outros Entes Públicos inerente a IVA a recuperar, tendo em conta que, com o nível e faseamento mensais de gastos e investimentos planeados para os 9 meses do ano, juntamente com o nível de faturação de tarifa, e de faturação de concessões, não se estimava IVA a receber, somente uma recuperação de IRC de valor residual. Contudo, tendo em conta a faturação da Tarifa EGME no trimestre, bastante abaixo do previsto, pelo exposto no ponto anterior, ao que acresce o recebimento da faturação conjunta, no início de setembro, de gastos com a subcontratação da plataforma anterior de gestão de rede (7 avenças mensais e 60% dos gastos com a migração entre plataformas), verificaram-se pedidos de reembolso de IVA para agosto e setembro;
- Desvio positivo de 593 897€ (328,9%) em Outros créditos a receber devido, essencialmente: i) à transição de não corrente para corrente de 9 595€ (valor pendente de imputação a fecho de



junho) referente ao acréscimo de rendimentos regulados de 2021 aceites pela ERSE em 2022 para imputação em 2023, (ii) ao acréscimo de 550 751€ de tarifa pendente estimada de julho, agosto, setembro e acertos de abril, maio e junho, faturada posteriormente, (iii) ao acréscimo de 109 825€, efetuado a fecho de 2022, por rendimentos adicionais regulados aceites pela ERSE, referentes a 2021 mas a incorporar na Tarifa de 2023 (82 369€ já abatidos nestes nove meses), e também (iv) à nota de crédito inerente a fornecedores de investimento no valor de 6 150€;

- Desvio positivo de 9 698€ (93,8%) em Diferimentos referentes a seguros (cerca de 5 867€) e a gastos de IT, pagos em anualidades, tais como: *EQS Integrity Line* - Plataforma de gestão de denúncias, licenciamento Office 365, infraestrutura AHP, *Clockify* – Plataforma de gestão de tempos, plataforma ACINGov (cerca de 3 898€), mesmo com uma estimativa superior em 67€ associada a rendas e encargos de escritório;
- Desvio favorável de 1 013 409€ (34,5%) em Depósitos bancários devido, essencialmente, (i) ao atraso na execução dos investimentos acima referidos, (ii) à aprovação parcial pela Tutela para a entrada de novos RH, estando os aprovados previstos para entrar no 4º trimestre e, também, (iii) à existência de prestações de garantias EGME, no âmbito do Regulamento da Mobilidade Elétrica, de valor material, em numerário.

Passivo Corrente

- Desvio de -7 031€ (-7,3%) em fornecedores associado ao pagamento mais célere de gastos, face ao previsto no PAO;
- Desvio em pagamentos ao Estado e Outros Entes Públicos no valor de -57 237€ (-69,2%), relacionado, essencialmente, com menores obrigações inerentes a RH (pelas contratações estimadas ainda estarem em curso) e ao IVA a pagar estimado não se ter verificado nos últimos meses do trimestre, tendo em conta o exposto no tópico de Estado no âmbito do Ativo corrente, em que a conjugação da maior faturação de gastos para os últimos meses do trimestre face ao estimado e a faturação de Tarifa EGME e concessões em montante inferior ao previsto, levou a que em agosto e setembro não existisse IVA a pagar, conforme referido anteriormente, mas sim a receber do Estado;
- Desvio de -99 643€ (-17,1%) de Outras dívidas a pagar, em resultado, essencialmente, de (i) um valor superior ao estimado em acréscimo de gastos (129 645€), maioritariamente inerente à imputação mensal de gastos com as plataformas de gestão de rede, anterior e nova (cerca de 100 400€), ainda que (ii) parcialmente compensado por menores acréscimos de remunerações a liquidar em cerca de 26 341€ (em fase de contratação para os novos RH aprovados) e (iii) menores obrigações inerentes a subsídios ao investimento de curto prazo devido a uma execução menor do que a prevista nos investimentos já detalhados;
- Desvio de 642 021€ (14,7%) em Diferimentos, tendo em conta a não alocação, até à data, de parte do subsídio do Fundo Ambiental (PEES) para *Hubs* e PCURs pelo atraso já referido.

Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio

Capital Próprio	Unid €			Δ	
	Real		PAO	PAO	
	30 setembro 2023	31 dezembro 2022	30 setembro 2023	Abs.	%
Capital Próprio	2 423 888	2 843 493	2 387 189	36 699	1,5%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	21 172	21 172	7 334	34,6%
Resultados transitados	-85 059	-224 398	-210 759	125 700	59,6%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 577 336	2 850 046	2 652 764	-75 428	-2,8%
Resultado Líquido	-146 894	146 673	-125 988	-20 906	-16,6%

Capital Próprio

- Desvio positivo de 7 334€ (34,6%) em Reservas Legais, tendo em conta a aprovação das contas de 2022 e a respetiva aplicação dos resultados, em Assembleia Geral, em junho 2023;
- Desvio favorável de 125 700€ (59,6%) nos Resultados transitados, tendo em conta a estimativa de RLE a fecho de 2022;
- Desvio negativo de 75 428€ (-2,8%) em Ajustamentos/Outras variações Capital Próprio por subsídios ao investimento relacionados com os diferimentos do passivo no âmbito do PEES (investimentos ainda pendentes de realização);
- Desvio desfavorável do Resultado Líquido em 20 906€ justificado, em grande parte, por maiores gastos associados à migração para a nova plataforma de gestão de rede, ainda que se mantivesse o foco na contenção nos gastos operacionais, adicionando os menores rendimentos operacionais, no que respeita a rendimentos de concessões (por atraso nos investimentos para as novas concessões previstas e nos investimentos PEES que ainda permanecem).

2.3 Síntese de Resultados

Tal como no ano de 2022, a atividade da MOBI.E é financiada, essencialmente, (i) por receitas da concessão da infraestrutura de carregamento (Rede Piloto), (ii) pelas tarifas EGME e (iii) por receitas da concessão dos projetos PEES, tal como referido acima, ainda em curso. De forma ainda pouco expressiva, mas com perspetiva crescente, estas receitas são complementadas com novos negócios (consultoria, assistência técnica, entre outros).

Assim, o prolongamento na instalação e concretização dos *Hubs* e PCURs, que afeta diretamente o início das concessões, acrescido ao desafio e poucos RH nos trabalhos de migração para a nova plataforma de gestão de rede, afetou especialmente também a concretização de novos investimentos em mais 5 PCURs no 1º semestre, perspetivados para entrarem em operação e concessão desde o início do 2º semestre do ano, e explicam o desvio nos rendimentos nos primeiros nove meses de 2023 face ao orçamentado. No entanto, o foco contínuo na otimização operacional, baseada numa política de contenção de gastos, permitiu que a empresa atingisse um EBITDA

positivo. Com todos os constrangimentos aos rendimentos acima descritos, o EBITDA ficou abaixo do previsto no PAO mas bastante acima do período homólogo.

Quadro 6 - Síntese de Resultados

	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	30 setembro 2023	30 setembro 2022	30 setembro 2023				
Rendimentos Operacionais	2 466 561	1 628 406	2 686 284	838 155	51,5%	-219 723	-8,2%
Gastos Operacionais	1 777 323	1 435 033	1 883 457	342 291	23,9%	-106 134	-5,6%
EBITDA	689 238	193 374	802 827	495 864	256,4%	-113 589	-14,1%

2.3.1 Rendimentos Operacionais

Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais

Rendimentos Operacionais	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	30 setembro 2023	30 setembro 2022	30 setembro 2023				
Vendas e Serviços Prestados	1 740 447	1 235 381	1 942 100	505 066	40,9%	-201 654	-10,4%
Tarifa EGME	1 124 090	820 953	1 122 186	303 137	36,9%	1 903	0,2%
Concessões	615 888	413 040	786 581	202 848	49,1%	-170 692	-21,7%
Outros serviços	469	1 388	33 333	-919	-66,2%	-32 865	-98,6%
Subsídios à Exploração	32 620	3 167	0	29 452	930,0%	32 620	-
Outros rendimentos	693 495	389 858	744 184	303 637	77,9%	-50 689	-6,8%
Total	2 466 561	1 628 406	2 686 284	838 155	51,5%	-219 723	-8,2%

Conforme referido, os rendimentos operacionais ficaram abaixo do PAO 2023 em cerca de 8% devido, essencialmente, (i) ao atraso no início da fase de exploração de *Hubs* e PCURs (60 988€ face ao previsto referente aos *Hubs* de Almada e Vila Nova de Gaia e 98 041€ referentes aos PCURs, exceto o de Castelo Branco), (ii) ao atraso nos investimentos em novos PCURs e preparação da concessão de 7 postos rápidos (10 208€ face ao previsto), (iii) ao menor número de postos extra concessão rede piloto concessionados (cerca 5 503€ face ao previsto), (iv) à prestação de outros serviços abaixo do estimado, tendo em conta a falta de RH com foco em novos negócios, tendo em conta os desafios prementes internos, (v) à reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em "outros rendimentos", dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, mesmo com (vi) a imputação de subsídios à exploração, pela componente de financiamento de IVA recebido sobre a comparticipação de 16 postos de carregamento no Algarve pelo Turismo de Portugal e (vii) ao ligeiro maior volume da Tarifa EGME.

Comparativamente ao período homólogo, verifica-se um aumento de 52% relacionado, essencialmente, com (i) a Tarifa EGME devido ao maior número de carregamentos na rede Mobi.E,

(ii) concessões de *Hubs* e PCURs, pois em 2022 existia quase em exclusivo a imputação dos rendimentos relativos à concessão da rede piloto (373 374€) e de alguns postos extra concessão, algo que se mantém em torno dos mesmos valores, e (iii) reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em “outros rendimentos”, dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, bem como da nova plataforma de gestão de rede que entrou em operação em abril de 2023.

2.3.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais da MOBI.E, S.A. apresentam um crescimento de 23,9% (342 291€) face ao período homólogo, mas encontram-se abaixo do PAO 2023 em 5,6% (-106 134€) em resultado da política de contenção acima referida, particularmente desafiante tendo em conta o contexto fortemente inflacionista vivido ao longo dos últimos meses. Estas variações estão totalmente correlacionadas com as oscilações nos gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e nos gastos com Pessoal, detalhados nos tópicos seguintes.

2.3.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica FSE tem uma preponderância bastante significativa, acima dos 50%, no total de gastos operacionais da empresa, mas em linha com o previsto.

Quadro 8 - Análise dos FSE

Fornecimentos e Serviços Externos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2023	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2023	30 setembro 2022					
Energia Postos de Carregamento	2 352	38 829	750	-36 477	-93,9%	1 602	213,6%
Manutenção Postos de Carregamento	0	27 020	3 750	-27 020	-100,0%	-3 750	-100,0%
Call Center	0	0	0	0	-	0	-
Contrato Plataforma	425 761	361 741	301 839	64 020	17,7%	123 922	41,1%
Outros Trabalhos Especializados	395 760	206 717	386 403	189 042	91,4%	9 356	2,4%
Dos quais Estudos, Pareceres e Consultorias	214 882	160 576	215 833	54 307	33,8%	-950	-0,4%
TIC e Comunicação Postos de Carregamento	20 822	14 155	25 875	6 667	47,1%	-5 053	-19,5%
Renda e encargos Escritório	78 152	74 631	83 684	3 520	4,7%	-5 532	-6,6%
Rendas Veículos e encargos	20 342	19 199	22 644	1 143	6,0%	-2 303	-10,2%
Deslocações e Estadas	29 935	8 409	20 000	21 526	256,0%	9 935	49,7%
Comunicação e Publicidade	66 226	39 832	142 865	26 394	66,3%	-76 639	-53,6%
Limpeza	15 811	13 037	12 796	2 775	21,3%	3 015	23,6%
Seguros	13513	13 165	19 370	347	2,6%	-5 857	-30,2%
Outros	19 430	12 474	3 406	6 956	55,8%	16 024	470,4%
Total	1 088 105	829 211	1 023 383	258 894	31,2%	64 722	6,3%

Comparativamente ao PAO, verificou-se uma subida em total dos FSE (6,3%, 64 722€) devido ao aumento: (i) da subcontratação relacionada com a plataforma de gestão da rede Mobi.E em transição, por necessidade de maior suporte (aumento de 123 922€), (ii) gastos com os trabalhos

especializados informáticos inerentes ao suporte e manutenção da nova plataforma superiores aos estimados, (iii) da energia dos postos de carregamento com um valor de desvio relativamente imaterial, (iv) deslocação e estadas (especialmente devido a uma viagem inserida na visita de Estado do Secretário de Estado da Mobilidade Urbana à Colômbia no 2º trimestre, não previsível aquando da elaboração do PAO, (v) limpeza das instalações e (vii) outros gastos residuais, de onde se salientam os alugueres diversos no total de 9 700€ (de tendas e salas para eventos de inauguração de PCURs e reuniões de promoção do modelo português na Colômbia) e ferramentas e utensílios de desgaste rápido num total de 5 532€, embora (viii) várias rubricas estejam abaixo do projetado, especialmente a rubrica de publicidade e propaganda devido aos menores gastos em participações em conferências internacionais relacionadas com o tema da mobilidade sustentável e também ao gasto ainda pendente num simulador Link.

Face ao período homólogo, os gastos com FSE aumentaram cerca de 31,2%, representando 258 894€, devido, essencialmente, (i) a gastos com a plataforma inerente a 60% da fase de migração (57 720€), pacotes de certificação (10 800€), ainda que com algumas penalizações de valor residual deduzidas; (ii) aos trabalhos especializados informáticos no âmbito do suporte e manutenção da nova plataforma (121 428€); (iii) à atualização das avenças e serviços de assessoria jurídica (cerca de 22 731€); (iv) consultoria sobre a rede de mobilidade sustentável (23 725€) e gestão deste estudo (8 000€); (v) assessoria financeira para atualização do estudo EVEF requisito obrigatório do projeto POSEUR (12 500€), (vi) ao aumento do valor da comunicação dos postos de carregamento (4 146€); (vii) ao aumento das deslocações e estadas, essencialmente, devido às iniciativas relativas a *Hubs* e PCURs, MOBI.Sessions, e custos inerentes ao processo de internacionalização; (viii) a gastos com várias ações de comunicação, já anteriormente referidas (cerca de 26 394€); e (ix) outros gastos, de carácter residual, nomeadamente alugueres diversos e ferramentas. Ainda assim, a energia e a manutenção dos postos de carregamentos desceram significativamente, fruto da estratégia e posição de entidade gestora da MOBI.E.

2.3.2.2 Recursos Humanos

Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos

Recursos Humanos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 setembro 2023	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2023	30 setembro 2022					
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	661 623	599 577	860 074	62 045	10,3%	-198 451	-23,1%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	161 270	157 898	164 414	3 372	2,1%	-3 144	-1,9%
(b) Gastos com cargos de Direção	0	0	0	0	-	0	-
(c) Vencimento do pessoal	357 456	316 011	513 440	41 445	13,1%	-155 984	-30,4%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	330 072	295 159	485 192	34 913	11,8%	-155 120	-32,0%
(ii) Outros Subsídios	27 384	20 852	28 248	6 532	31,3%	-864	-3,1%
(iii) Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-	0	-
(e) Ajudas de custo	500	357	3 000	143	-	-2 500	-83,3%
(f) Restantes Encargos	142 396	125 311	179 220	17 085	13,6%	-36 824	-20,5%
dos quais formação pessoal	10 514	4 320	7 575	6 194	143,4%	2 939	38,8%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem impacto das medidas identificadas em (iii) e (g)	661 623	599 577	860 074	62 045	10,3%	-198 451	-23,1%

Designação	Unid			Δ		Δ	
				Abs.	%	Abs.	%
Nº Total Recursos Humanos (O.S + Cargos de Direção + Trabalhadores)	15	16	24	-1	-6,3%	-9	-37,5%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	2	3	3	-1	-33,3%	-1	-33,3%
Nº Cargo de direção sem O.S. (número)	0	0	0	0	-	0	-
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos Direção (número)	13	13	21	0	0,0%	-8	-38,1%
Gastos com dirigentes/Gastos com Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0	0	0	0	-	0	-

Comparativamente ao PAO, os gastos com pessoal são menores que os previstos em 23,1%, ou seja, 198 451€, devido, sobretudo, ao menor número de recursos humanos face ao previsto no PAO, em termos de pessoal e também dos elementos do Conselho de Administração, com a saída da administradora do pelouro financeiro no fim de julho de 2023.

O PAO 2023-2025 solicitava a autorização de contratação de 8 recursos adicionais, tendo o despacho n.º 13/2023-SET de 03 de fevereiro de 2023 aprovado apenas a contratação de metade. O reforço de quadros aprovado está ainda em curso de contratação, com a entrada de dois recursos em outubro de 2023 e restante previsto no decorrer do último trimestre.

Face ao período homólogo, os gastos com o pessoal aumentaram 10,3% (62 045€).

2.4 Plano de Redução de Custos (PRC)

Relativamente ao Plano de Redução de Custos destaca-se o seguinte:

- Em virtude do (i) prolongamento na concretização das concessões dos *Hubs* e PCURs, o adiamento, fruto de outros desafios urgentes internos, dos (ii) investimentos em novos PCURs com impactos nestas novas concessões, do (iii) adiamento de concessões de 7 postos rápidos, e do (iv) menor valor de novos negócios face ao previsto, o volume de negócios dos primeiros nove meses do ano não foi suficiente para atingir os níveis orçamentados, mas bastante acima

face ao período homólogo. Assim, perante esta realidade, o já recorrente foco na eficiência operacional manteve-se prioritário para a MOBI.E, que procurou desenvolver medidas que permitissem mitigar os impactos inerentes a esta quebra de receitas através da geração de poupanças nos gastos operacionais. Nos fornecimentos e serviços externos, apesar da contenção, a maioria dos gastos tem uma natureza fixa, ainda assim houve um acréscimo de gastos, essencialmente, inerentes à manutenção, suporte e migração entre as plataformas, algo essencial para o *core business* da empresa. Ao nível dos gastos com pessoal, a empresa permanece bastante abaixo do previsto do PAO, estando as contratações aprovadas previstas para o último trimestre do ano. Assim, o rácio não melhorou face ao PAO, mas melhorou significativamente quando comparado com o período homólogo, mesmo num contexto fortemente inflacionista já atravessado no decorrer do ano.

- Os gastos com deslocações e alojamento são superiores aos estimados para este período pelos motivos acima descritos, contudo compensados parcialmente pela existência reduzida (cerca de 17% do previsto), à data, de ajudas de custo e pelo valor de cerca de 2 303€ abaixo nos gastos com a frota automóvel.
- Os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria, conforme previsto, apresentam um aumento de 54 307€ face ao período homólogo, justificado, maioritariamente, pela atualização das avenças e serviços de assessoria jurídica já referidas anteriormente, a assessoria em termos de atualização do estudo EVEF exigida pelo POSEUR, bem como o estudo sobre a rede de mobilidade sustentável. Face ao PAO, verifica-se um decréscimo residual de 950€.

Quadro 10 - Análise do PRC

PRC	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	Real	PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 setembro 2023	30 setembro 2022	30 setembro 2023				
(1) CMVMC	0	0	0	0	-	0	-
(2) FSE	1 088 105	829 211	1 023 383	258 894	31,2%	64 722	6,3%
(3) Gastos com o Pessoal	661 623	599 577	860 074	62 045	10,3%	-198 451	-23,1%
Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(4) Gastos Operacionais (a) = (1)+(2)+(3)	1 749 727	1 428 788	1 883 457	320 939	22,5%	-133 730	-7,1%
(5) Volume de Negócios (VN)	1 740 447	1 235 381	1 942 100	505 066	40,9%	-201 654	-10,4%
Subsídios à Exploração	32 620	3 167	0	29 452	930,0%	32 620	-
Indemnizações Compensatórias	0	0	0	0	-	0	-
(6) Peso dos gastos/VN = (4)/(5)	100,5%	115,7%	97,0%				
(7) Deslocações e Alojamento (valor)	29 935	8 409	20 000	21 526	256,0%	9 935	49,7%
(8) Ajudas de custo (valor)	500	357	3 000	143	40,0%	-2 500	-83,3%
(9) Gastos com a frota automóvel ^(a) (valor)	20 342	19 199	22 644	1 143	6,0%	-2 303	-10,2%
(7)+(8)+(9)	50 777	27 966	45 644	22 812	81,6%	5 133	11,2%
Gastos com contratação de estudos, pareceres, projeto e consultoria (valor)	214 882	160 576	215 833	54 307	33,8%	-950	-0,4%

(a) Os gastos associados à frota incluem rendas, inspeções, seguros, portagens, eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos

2.5 Prazo Médio de Pagamentos

A fecho dos primeiros nove meses de 2023 o prazo médio de pagamentos foi inferior a 10 dias, inferior aos 30 dias de referência, e abaixo do período homólogo de 2022.

Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos

PMP	Unid						
	Real		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	30 setembro	30 setembro	30 setembro				
	2023	2022	2023	Abs.	%	Abs.	%
Prazo (dias)	9,09	26,99	30,00	-17,90	-66,3%	-20,91	-69,7%

A empresa não tem dívidas vencidas.

Quadro 12 - Dívidas Vencidas

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dividas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011 (€)				Unid €
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	>360 dias	
Aq. de Bens e Serviços	89 304	0	0	0	0	
Aq. de Capital	0	0	0	0	0	
Total	89 304	0	0	0	0	

2.6 Endividamento

Fruto da política de financiamento seguida desde a sua constituição, a MOBI.E, S.A. continua sem ter qualquer endividamento, nem se projeta qualquer alteração nesse sentido.

2.7 Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A empresa cumpre com a Unidade de Tesouraria do Estado mantendo todas as suas disponibilidades financeiras depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e Dívida Pública Agência – IGCP, E.P.E.

Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2023

Disponibilidades Financeiras	1º Trimestre 2023			2º Trimestre 2023			3º Trimestre 2023		
	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP	IGCP
	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23
Disponibilidades	4 046 894	4 075 416	4 105 082	4 177 423	4 107 083	4 223 185	4 168 333	4 195 949	3 954 316
Aplicações Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4 046 894	4 075 416	4 105 082	4 177 423	4 107 083	4 223 185	4 168 333	4 195 949	3 954 316

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

3.1 Balanço

Balanço	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	31. Dez. 22		PAO	
	30 setembro 2023	31 dezembro 2022	30 setembro 2023	Abs.	%	Abs.	%
ATIVO							
Ativo não corrente	4 404 429	4 965 780	4 786 980	-561 351	-11,3%	-382 551	-8,0%
Ativos fixos tangíveis	2 995 919	3 442 823	3 330 731	-446 904	-13,0%	-334 812	-10,1%
Ativos intangíveis	785 376	765 281	1 138 576	20 095	2,6%	-353 200	-31,0%
Outros ativos financeiros	6 738	6 021	12 378	717	11,9%	-5 639	-45,6%
Outros créditos a receber	545 341	680 600	192 753	-135 260	-19,9%	352 587	182,9%
Ativos por impostos diferidos	71 054	71 054	112 542	0	0,0%	-41 487	-36,9%
Ativo corrente	4 898 454	4 885 829	3 338 315	12 624	0,3%	1 560 139	46,7%
Clientes	31 364	211 219	205 915	-179 855	-85,2%	-174 551	-84,8%
Estado e Outros Entes Públicos	118 267	64 050	581	54 217	84,6%	117 687	20267,5%
Outros créditos a receber	774 466	560 844	180 568	213 622	38,1%	593 897	328,9%
Diferimentos	20 041	23 850	10 344	-3 808	-16,0%	9 698	93,8%
Caixa e depósitos bancários	3 954 316	4 025 867	2 940 907	-71 551	-1,8%	1 013 409	34,5%
Total Ativo	9 302 883	9 851 609	8 125 295	-548 727	-5,6%	1 177 587	14,5%
CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO							
Capital Próprio	2 423 888	2 843 493	2 387 189	-419 604	-14,8%	36 699	1,5%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	21 172	21 172	7 334	34,6%	7 334	34,6%
Resultados transitados	-85 059	-224 398	-210 759	139 339	62,1%	125 700	59,6%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 577 336	2 850 046	2 652 764	-272 710	-9,6%	-75 428	-2,8%
Resultado Líquido	-146 894	146 673	-125 988	-293 567	-200,2%	-20 906	-16,6%
Total Capital Próprio	2 423 888	2 843 493	2 387 189	-419 604	-14,8%	36 699	1,5%
Passivo							
Passivo não corrente	1 258 194	1 006 850	595 415	251 344	25,0%	662 779	111,3%
Outras dívidas a pagar	1 258 194	1 006 850	595 415	251 344	25,0%	662 779	111,3%
Passivo corrente	5 620 800	6 001 267	5 142 691	-380 466	-6,3%	478 109	9,3%
Fornecedores	89 304	9 797	96 335	79 506	811,5%	-7 031	-7,3%
Estado e Outros Entes Públicos	25 455	43 452	82 692	-17 996	-41,4%	-57 237	-69,2%
Outras dívidas a pagar	484 723	327 853	584 366	156 870	47,8%	-99 643	-17,1%
Diferimentos	5 021 319	5 620 165	4 379 298	-598 846	-10,7%	642 021	14,7%
Total do Passivo	6 878 994	7 008 117	5 738 106	-129 122	-1,8%	1 140 888	19,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	9 302 883	9 851 609	8 125 295	-548 727	-5,6%	1 177 587	14,5%

3.2 Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	PH		PAO	
	30 setembro 2023	30 setembro 2022	30 setembro 2023	Abs.	%	Abs.	%
Vendas e Serviços Prestados	1 740 447	1 235 381	1 942 100	505 066	40,9%	-201 654	-10,4%
Subsídios à Exploração	32 620	3 167	0	29 452	930,0%	32 620	-
Fornecimento e Serviços Externos	-1 088 105	-829 211	-1 023 383	258 894	31,2%	64 722	6,3%
Gastos com o Pessoal	-661 623	-599 577	-860 074	62 045	10,3%	-198 451	-23,1%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0	-	0	-
Outros Rendimentos	693 495	389 858	744 184	303 637	77,9%	-50 689	-6,8%
Outros Gastos	-27 596	-6 245	0	21 351	341,9%	27 596	-
EBITDA	689 238	193 374	802 827	495 864	256,4%	-113 589	-14,1%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-836 127	-480 021	-928 815	356 107	74,2%	-92 688	-10,0%
Resultado Operacional	-146 890	-286 647	-125 988	139 757	48,8%	-20 902	-16,6%
Juros e gastos similares suportados	-5	0	0	5	-	5	-
Resultado Antes de Impostos	-146 894	-286 647	-125 988	139 752	48,8%	-20 906	-16,6%
Imposto sobre o Rendimento do Período	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Líquido	-146 894	-286 647	-125 988	139 752	48,8%	-20 906	-16,6%

RELATÓRIO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

MOBI.E, SA.

3º TRIMESTRE DE 2023

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 | info@abag-sroc.pt

RELATÓRIO

1. Introdução

Nos termos do artº 44, alínea i), do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, vem o Fiscal Único da MOBI.E, SA apresentar o seu relatório referente ao Relatório de Execução Orçamental referido a 30 de setembro de 2023, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa, cujos valores de Balanço, Capitais Próprios e Resultado do período reais, são respetivamente de 9.302.883 euros, 2.423.888 euros, (146.894) euros, e os resultados previsionais são de 8.125.295 euros, 2.387.189 euros e (125.988) euros, bem como reportar a atividade por si desenvolvida.

2. Metodologia

Para além do Relatório de Execução Orçamental da MOBI.E, S.A. em referência a 30 de setembro de 2023, obtivemos o Balancete Analítico do Razão 2023 referido à mesma data, o respetivo SAFT-T da contabilidade, um ficheiro de excel com os comparativos por trimestre para 2023, diversos Mapas com elementos contabilísticos e fotocópias das Atas das reuniões do Conselho de Administração naquele período. Foi verificada a compatibilidade entre os valores relevados no Balancete Analítico anteriormente referido com os valores constantes no Balanço, na Demonstração dos Resultados Líquidos por Naturezas e no PAO – Plano de Atividades e Orçamento para 2023, referidos àquela data. Salienta-se que a contabilidade da empresa se encontra elaborada de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, que integram o SNC-Sistema de Normalização Contabilística.

3. Trabalho Realizado

Para além da apreciação da atividade desenvolvida pela empresa, do cumprimento das obrigações legais de redução de custos e da melhoria da eficiência operacional, descritas no seu Relatório de Execução Orçamental, procedemos ao respetivo controlo referido a 30 de setembro, bem como a análise crítica da posição financeira (Balanço), dos resultados apurados (Demonstração de Resultados) e da execução do Plano de Investimentos.

3.1 Atividade desenvolvida pela empresa

Apreciamos a atividade desenvolvida pela empresa descrita no seu Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2023, devendo salientar o seguinte:

- A atividade da empresa no terceiro trimestre de 2023 continuou bastante condicionada pelos trabalhos de migração para a nova plataforma;
- Aumento da utilização da rede quer em termos de consumo de energia, em carregamentos e em número de utilizadores
- Melhoria da performance operacional;
- Continuação da implementação dos projetos previstos no Programa de Estabilidade Económica e Social relativo à implementação de HUBs de carregamento e Postos de Carregamento Ultrarrápido (PCURs);
- Desenvolvimento de diversas ações no plano de comunicação de forma a transmitir

- conhecimento aos diversos stakeholders da rede MOBI.E;
- A nível internacional a MOBI.E tem desenvolvido diversos contactos e participações em congressos, tendo tido respostas positivas de diversas entidades prevendo-se que daí surjam propostas de colaboração.

3.2 Cumprimento das obrigações legais de redução de custos e eficiência operacional

Analizado o Plano de Redução de Custos é de salientar:

O prolongamento no atraso das concessões dos Hubs e PCURs e um menor valor de novos negócios face ao previsto, levou a que o volume de negócios do terceiro trimestre tenha ficado abaixo do estimado, mas bem acima do registado no período homólogo do ano anterior;

Esta situação tornou mais premente a melhoria da eficiência operacional, o que se pôde constatar pela redução do peso dos gastos operacionais versus volume de negócios de 30 de setembro de 2022, para 30 de setembro de 2023 em que se verificaram “ratios” de 115,7% e 100,5%, apesar de se terem verificado gastos superiores até 30 de setembro de 2023 quer em Gastos com Pessoal, cerca de 62.045 euros quer no total dos Gastos Operacionais cerca de 320.939 euros. Estes aumentos de gastos explicam-se, essencialmente, pela atualização das avenças de assessoria jurídica bem como o estudo sobre a rede de mobilidade sustentável. A nível de gastos com o pessoal verificou-se um aumento face ao período homólogo, mas, os mesmos estão bastante abaixo do previsto no PAO, tendo-se verificado a saída da administradora financeira. O reforço de quadros aprovado está previsto para o último trimestre do ano.

3.3 Controlo Orçamental

Para além do controlo orçamental referido a 30 de setembro de 2023, procedemos a análise crítica das posições financeiras (Balanços) e dos resultados apurados (Demonstrações de Resultados) e do Plano de Investimentos.

Assim foram feitas:

- 3.3.1 Comparação dos valores constantes no Balanço referido a 30 de setembro de 2023 com os valores constantes no Balanço de 31 de dezembro de 2022 (Anexo I);
- 3.3.2 Comparação dos valores constantes na Demonstração de Resultados Líquidos por naturezas referida a 30 de setembro de 2023, com os valores do período homólogo do ano anterior (Anexo II) e com os valores previstos no PAO referente a 2023 (Anexo III);
- 3.3.3 Comparação dos investimentos realizados no terceiro trimestre de 2023 com os realizados no período homólogo do ano anterior e com os estimados no PAO de setembro de 2023 (anexo IV).

4. Relatório

Como consequência do trabalho desenvolvido e da análise dos Anexos que integram o presente relatório parece-nos conveniente realçar as seguintes conclusões:

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 | info@abag-sroc.pt

4.1. – Balanço (Anexo I)

4.1.1. O Ativo Líquido em 30 de setembro de 2023 é inferior ao registado em 31 de Dezembro de 2022 em cerca de 548.726 euros, o que representa em percentagem um decréscimo de 5,57%. Esta variação negativa resultou da ação conjugada da diminuição do Ativo não Corrente em cerca de 561.351 euros, em percentagem 11,30%, provocada pela diminuição do Ativo Fixo Tangível em cerca de 446.904 euros, em percentagem 12,98%, e da diminuição dos Créditos a Receber em cerca de 135.259 euros, em percentagem 19,87%, e do aumento do Ativo Intangível no montante de 20.095 euros, em percentagem 2,63%, e da variação positiva do Ativo Corrente em cerca de 12.625 euros, em percentagem 0,26%, devido à ação conjugada dos acréscimos dos saldos de Estado e Outros Entes Públicos no montante de 54.217 euros, em percentagem 84,65%, e em Outros Créditos a Receber, cerca de 213.622 euros, em percentagem 38,09% e dos decréscimos verificados nos saldos de Clientes, no montante de 179.855 euros, em percentagem 85,15% e Diferimentos no montante de 3.808 euros, em percentagem 15,97% e em Caixa e Depósitos Bancários, no montante de 71.551 euros, em percentagem 1,78%. **Em conclusão, o ativo líquido decresceu cerca de 5,57%, devido à ação conjugada de uma diminuição do ativo não corrente de 561.351 euros e de um aumento do ativo corrente de 12.625 euros.**

4.1.2. Relativamente ao Capital Próprio verifica-se uma diminuição em valor absoluto, de setembro de 2023 relativamente a 31 de dezembro de 2022, de cerca de 419.604 euros, em percentagem 14,76%, resultante do acréscimo em Reservas Legais em cerca de 7.334 euros, em percentagem 34,64%, da melhoria dos Resultados Transitados em cerca de 139.339 euros, em percentagem 62,09% e da diminuição das Outras Variações do Capital Próprio em cerca de 272.710 euros, em percentagem 9,57% e da variação negativa no Resultado Líquido do período, no montante de 293.567 euros, em percentagem 200,15%. **Em conclusão, deve referir-se que o total do Capital Próprio diminuiu, atingindo um valor total de cerca de 2.423.888 euros, devido às variações positivas das Reservas Legais e nos Resultados Transitados conjugada com as variações negativas das Outras Variações nos Capitais Próprios e nos Resultados apurados no período.**

4.1.3 No que concerne ao Passivo Total registou-se uma diminuição de cerca de 129.122 euros relativamente a dezembro de 2022, o que em percentagem representa cerca de 1,84%. Esta variação resultou do aumento do Passivo não Corrente em cerca de 251.344 euros, em percentagem cerca de 24,96%, devido exclusivamente ao aumento do saldo da conta Outras Dívidas a Pagar e à diminuição do Passivo Corrente em cerca de 380.466 euros, em percentagem 6,34%, devido às variações negativas do saldo de Estado e Outros Entes Públicos, cerca de 17.996 euros, em percentagem 41,42% e de Diferimentos, cerca de 598.846 euros, em percentagem 10,66% e das variações positivas dos saldos de fornecedores, cerca de 79.506 euros em percentagem 811,51%, e do saldo das Outras Dívidas a Pagar, cerca de 156.870 euros, em percentagem 47,85%. **Em conclusão, pode referir-se que a diminuição do Passivo Total da MOBI.E, S.A., teve a ver com o aumento do Passivo não Corrente por um lado e com a diminuição superior do Passivo Corrente por outro.**

4.2.- Demonstração de Resultados por natureza (Anexo II)

O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), em 30 de setembro de 2023, positivo no montante de cerca de 689.238 euros era superior ao do período homólogo de 2022, em cerca de 495.864 euros. Este aumento do EBITDA é explicado, fundamentalmente, pelo efeito conjugado das variações favoráveis nas Vendas e Prestações de Serviços, cerca de 505.066 euros, nos Subsídios à Exploração cerca de 29.452 euros, nos Outros Rendimentos cerca de 303.637 euros e das variações desfavoráveis nos Fornecimentos e Serviços Externos, cerca de 258.894 euros, nos Gastos com Pessoal, cerca de 62.045 euros e nos Outros Gastos, cerca de 21.351 euros.

Apesar do aumento do EBITDA acima referido, o Resultado Operacional (EBIT) em setembro de 2023, atingia o montante negativo de 146.890 euros, fortemente influenciado pelo montante das amortizações do período. No entanto este resultado era substancialmente superior ao apurado no período homólogo do exercício anterior. O Resultado antes de impostos (RAI), e o Resultado líquido apurado no período eram iguais entre si dado não ter havido movimentos com imposto a pagar. De salientar que apesar do Resultado apurado em 30 de setembro de 2023 ser negativo, ele revela uma franca melhoria relativamente ao período homólogo do exercício anterior. **Como conclusão, deve salientar-se que a melhoria do resultado apurado se baseia fundamentalmente na variação positiva das Vendas e Prestação de Serviços, nos subsídios à exploração e nos Outros Rendimentos.**

4.3 - Execução Orçamental – Dos Rendimentos e Gastos (Anexo III)

Feita comparação entre os valores orçamentados para o período de 1 de janeiro a 30 de setembro de 2023, com os valores reais de 30 de setembro, pode concluir-se que os desvios verificados (negativos) têm algum significado especialmente no que respeita aos Rendimentos. Em consequência o grau de execução orçamental (real de 30 de setembro versus o orçamentado para o exercício), apresenta índices mais baixos do que a média trimestral. **Em conclusão deve referir-se que o grau de execução orçamental no que respeita fundamentalmente às rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, está abaixo da média trimestral, os resultados reais são todos inferiores aos orçamentados apesar da contenção dos gastos ocorrida, o que leva a que em termos de resultados (EBITDA, EBITA, RAI e RL) todos apresentem valores inferiores aos orçamentados.**

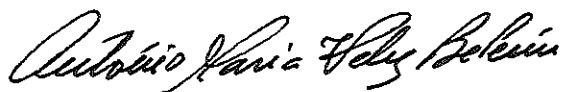
4.4.- Dos Investimentos (Anexo IV)

Feita comparação dos investimentos realizados até 30 de setembro de 2023 com os realizados no período homólogo do ano anterior e com os orçamentados para o exercício em curso, pôde concluir-se que os investimentos realizados até 30 de setembro de 2023 foram muito inferiores aos realizados no mesmo período de 2022 e também bastante inferiores aos orçamentados até 30 de setembro de 2023, com exceção para os investimentos com Equipamento Informático que foram superiores ao orçamentado e os investimentos na Nova Plataforma de Gestão de Rede que foram iguais aos orçamentados.

5. Conclusões

Dos trabalhos efetuados e das respetivas análises, é nossa opinião que o Relatório de Execução Orçamental do terceiro trimestre de 2023 emitido pelo Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras que o integram refletem apropriadamente a posição financeira da Mobi.E, SA em 30 de setembro de 2023 e os resultados do período, bem como se consideram cabalmente justificados os principais desvios ocorridos face ao orçamento aprovado para o período.

Lisboa 24 de novembro de 2023



O Fiscal Único

"António Belém & António Gonçalves, SROC, LDA.

Representada por,

António Maria Velez Belém

ROC Nº 768 e registado na CMVM com o nº 20160401

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 | info@abag-sroc.pt

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	SETEMBRO 2023	DEZEMBRO 2022	VARIÇÃO	
			Valor	%
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	2 995 919	3 442 823	-446 904	-12,98
Ativos Fixos Tangíveis em Curso				
Goodwill				
Activos intangíveis	785 376	765 281	20 095	2,63
Ativos Intangíveis em Curso				
Participações financeiras - método equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros	6 738	6 021	717	11,92
Creditos a receber	545 341	680 600	-135 259	-19,87
Activos por impostos diferidos	71 054	71 054	0	0,00
Total Activo não corrente	4 404 429	4 965 780	-561 351	-11,30
Activo corrente				
Inventários				
Clientes	31 364	211 219	-179 855	-85,15
Adiantamentos a fornecedores		0		
Estado e outros entes públicos	118 267	64 050	54 217	84,65
Accionistas / sócios				
Outros créditos a receber	774 466	560 844	213 622	38,09
Diferimentos	20 041	23 850	-3 808	-15,97
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	3 954 316	4 025 867	-71 551	-1,78
Total Activo corrente	4 898 454	4 885 829	12 625	0,26
Total do Activo	9 302 883	9 851 609	-548 726	-5,57

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	SETEMBRO 2023	DEZEMBRO 2022	VARIAÇÃO	
			Valor	%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital subscrito	50 000	50 000	0	0,00
Reservas legais	28 506	21 172	7 334	34,64
Outras reservas	0	0		
Resultados transitados	-85 059	-224 398	-139 339	-62,09
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização	0			
Outras variações no capital próprio	2 577 336	2 850 046	-272 710	-9,57
Resultado líquido do exercício	-146 894	146 673	-293 567	-200,15
Interesses minoritários				
Total do Capital próprio	2 423 888	2 843 493	-419 604	-14,76
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	0	0		
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0		
Passivos por impostos diferidos	0	0		
Outras dívidas a Pagar	1 258 194	1 006 850	251 344	24,96
Total do Passivo não corrente	1 258 194	1 006 850	251 344	24,96
Passivo corrente				
Provisões				
Fornecedores	89 304	9 797	79 506	811,51
Adiantamentos de clientes	0	0		
Estado e outros entes públicos	25 455	43 452	-17 996	-41,42
Fornecedores de Investimentos		0		
Accionistas/Sócios				
Outras dívidas a pagar	484 723	327 853	156 870	47,85
Diferimentos	5 021 319	5 620 165	-598 846	-10,66
Total do Passivo corrente	5 620 800	6 001 267	-380 466	-6,34
Total do Passivo	6 878 994	7 008 117	-129 122	-1,84
Total do Capital próprio e do Passivo	9 302 883	9 851 609	-548 727	-5,57

MOBI.E, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICAS	SETEMBRO 2023	SETEMBRO 2022	VARIAÇÃO	
			Valor	%
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	1 740 447	1 235 381	505 066	40,88
Transferências correntes e subsídios à exploração	32 620	3 167	29 452	929,95
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
Variações nos inventários de produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-1 088 105	-829 211	258 894	31,22
Gastos com o pessoal	-661 623	-599 577	62 045	10,35
Imparidade de inventários (perdas)				
Imparidade de inventários reversões)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Reduções de justo valor				
Aumentos de justo valor				
Outros rendimentos	693 495	389 858	303 637	77,88
Outros gastos	-27 596	-6 245	21 351	341,92
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	689 238	193 374	495 864	256,43
Gastos de depreciação e amortização	-836 127	-480 021	356 107	74,19
Reversões de depreciação e amortização				
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-146 890	-286 647	139 757	48,76
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos suportados	-5		-5	
Resultado antes de impostos	-146 894	-286 647	139 752	48,75
Imposto sobre o rendimento				
Resultado líquido do período	-146 894	-286 647	139 752	48,75

MOBI.E, SA
CONTROLO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RUBRICAS	REAL	PAO	PAO	DESVIO		% GRAU DE
	SETEMBRO	SETEMBRO	DE	set/23		EXECUÇÃO
	2023	2023	2023	VALOR	%	ORÇAMENTAL
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e prestações de serviços	1 740 447	1 942 100	2 747 689	-201 653	-10,38	63,34
Transferências correntes e subsídios à exploração	32 620	0		32 620		
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				0		
Variações nos inventários de produção				0		
Trabalhos para a própria entidade				0		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				0		
Fornecimentos e serviços externos	-1 088 105	-1 023 383	-1 257 527	64 722	6,32	86,53
Gastos com o pessoal	-661 623	-860 074	-1 194 333	-198 451	-23,07	55,40
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				0		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				0		
Provisões (aumentos/reduções)				0		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Aumentos/reduções de justo valor				0		
Outros rendimentos	693 495	744 184	1 021 823	-50 689	-6,81	67,87
Outros gastos	-27 596	0	0	27 596		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	689 238	802 827	1 317 652	-113 589	-14,15	52,31
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-836 127	-928 815	-1 286 115	-92 688	-9,98	65,01
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-146 890	-125 988	31 537	-20 902	-16,59	-465,77
Juros e rendimentos similares obtidos				0		
Juros e gastos suportados	-5			-5		
Resultado antes de impostos	-146 894	-125 988	31 537	-20 906	-16,59	-465,78
Imposto sobre o rendimento			-9 209	0		0,00
Resultado líquido do período	-146 894	-125 988	22 328	-20 906	-16,59	-657,89

MOBI.E, S.A.

CONTROLO ORÇAMENTAL - INVESTIMENTOS

RUBRICAS	INVESTIMENTOS SETEMBRO 2023	INVESTIMENTOS SETEMBRO 2022	PAO SETEMBRO 2023	DESVIO	
				VALOR	%
Activos fixos tangíveis	208 201	565 632	227 250	-19 049	-8,38
Edifícios e Outras Construções	0	6 063	0	0	
Equipamento Básico	199 750	557 393	200 000	-250	-0,13
Postos de Carregamento (POSEUR)	0	119 643	0	0	
Postos de Carregamento (OUTROS)	199 750	437 750	200 000	-250	-0,13
Equipamento Administrativo	8 451	2 176	27 250	-18 799	-68,99
Equipamento Informático	5 437	0	1 250	4 187	334,96
Mobiliário e outros equipamentos	3 014	2 176	26 000	-22 986	-88,41
Activos intangíveis	201 118	513 161	433 850	-232 732	-53,64
Nova Plataforma de Gestão de Rede	158 100	395 800	158 100	0	0,00
Outros Ativos Intangíveis	43 018	117 361	275 750	-232 732	-84,40
Totais	409 319	1 078 793	661 100	-251 781	-38,09